

A watercolor illustration featuring Mount Fuji in the center, with its snow-capped peak and dark slopes. The sky is a vibrant blue, and the foreground is filled with pink cherry blossoms. The text 'SAKURAS' and 'espirituais' is overlaid on the blue sky area.

# SAKURAS

espirituais

Wagner Borges

# SAKURAS

## espirituais

Wagner Borges

Capa: Leonardo Dolfini

Revisão: Ines Polegato e Nair Cortijos

Diagramação: Ivan Carlos Sanfelippo

Copyright© 2021 Wagner D. Borges.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e /ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem a permissão escrita do autor.



## *edicatória*

Esta obra é dedicada  
Ao povo japonês,  
De lá e daqui,  
Daqui e de lá...  
Em Espírito e Verdade.  
Arigatou.  
Paz e Luz!



**N**ascido no Rio de Janeiro em setembro de 1961, é pesquisador espiritualista, projetor extrafísico, conferencista e consultor da Revista UFO (também foi colaborador de várias outras revistas, como a Sexto Sentido, Espiritismo e Ciência, Revista Cristã de Espiritismo, Caminho Espiritual e Consciência Desperta).

É escritor - autor de quatorze livros dentro da temática projetiva e espiritual, dentre eles a série "Viagem Espiritual", sobre as experiências fora do corpo.

É prefaciador de treze livros de autores diferentes.

É colunista dos seguintes sites:

Somos Todos Um: [www.somostodosum.com.br](http://www.somostodosum.com.br)

Jornal Caboclo: [www.jornalcaboclo.com.br](http://www.jornalcaboclo.com.br)

IPPB: [www.ippb.org.br](http://www.ippb.org.br)

É produtor e apresentador do programa Viagem Espiritual, na Rádio Vibe Mundial de São Paulo - 95.7 FM - [www.vibemundialfm.com.br](http://www.vibemundialfm.com.br)



# SUMÁRIO



<b>07</b>	<b>Prefácio - I</b>
<b>10</b>	<b>Prefácio - II</b>
<b>12</b>	<b>Abertura</b>
<b>13</b>	<b>Textos</b>
<b>14</b>	<b>Brasil e Japão, Amor e Fruta-Pão</b>
<b>16</b>	<b>Brasil e Japão, Amor e Fruta-Pão - II</b>
<b>18</b>	<b>Brasil e Japão, Amor e Fruta-Pão - III</b>
<b>20</b>	<b>Brasil e Japão, Amor e Fruta-Pão - IV</b>
<b>22</b>	<b>Brasil e Japão, Amor e Fruta-Pão - V</b>
<b>24</b>	<b>Brasil e Japão, Amor e Fruta-Pão - VI</b>
<b>26</b>	<b>Brasil e Japão, Amor e Fruta-Pão - VII</b>
<b>27</b>	<b>Sol Nascente</b>
<b>29</b>	<b>Sol Nascente - II</b>
<b>31</b>	<b>Nau Japonesa</b>

<b>Florilégio Espiritual das Sakuras</b>	<b>33</b>
<b>Shisas Estelares</b>	<b>35</b>
<b>Eles Vivem! - VI*</b>	<b>37</b>
<b>Há Algo Mais... Um Amor e Uma Luz</b>	<b>39</b>
<b>Nas Ondas Espirituais do Budô</b>	<b>44</b>
<b>Mãos de Luz, Mãos de Amor</b>	<b>46</b>
<b>Om Mani Padme Hum</b>	<b>48</b>
<b>Visitas Espirituais no Vento do Supremo</b>	<b>50</b>
<b>Na Luz do Alto da Montanha - IV*</b>	<b>52</b>
<b>Reflexões e Recomeços...</b>	<b>55</b>
<b>Posfácio - I</b>	<b>57</b>
<b>Posfácio - II</b>	<b>60</b>
<b>Glossário</b>	<b>62</b>
<b>Lista de Músicas</b>	<b>65</b>

# DIÁRIO SUNUS





## PREFÁCIO-I

Quando o sol se põe lá, aqui ele está nascendo. Quando aqui anoitece, lá já se inicia um novo dia. Estamos em posições diametralmente opostas nesse mundo redondo, Japão e Brasil. Mas a História uniu esses países de tal forma que o Brasil se tornou a casa do maior número de japoneses fora do Japão.

Tudo começou naquele ano de 1908, a bordo do navio Kasato Maru, o primeiro a trazer japoneses para cá, onde se apertaram mais de 700 passageiros, a maioria deles oriundos de Okinawa, ilha que se situa na porção mais austral do arquipélago japonês.

07

Esse foi o início da primeira onda migratória. Seguiram-se outras três nas décadas seguintes. O conjunto das quatro ondas está simbolizado no monumento projetado pela artista japonesa radicada no Brasil, Tomie Ohtake, na pomposa avenida 23 de Maio, que liga as regiões norte e sul da cidade de São Paulo, próxima ao lendário bairro da Liberdade, ícone da presença japonesa por aqui.

Os primeiros a chegar foram principalmente os trabalhadores do campo. Em seguida, vieram pessoas de outras classes socioeconômicas e das mais diferentes regiões do Japão. E, aos poucos, a cultura japonesa foi sendo trazida para cá também por mestres das mais diversas linguagens artísticas, por meio de sua arte e seu talento. Como foi o caso de Tomie Ohtake e tantos outros.

Assim veio de lá, no final dos anos 1940, um mestre na arte do shakuhachi (flauta de bambu), instrumento de tradição milenar, vinculada por séculos a monges zen-budistas. Nos últimos 150 anos, o shakuhachi se descolou dessa história, saindo da reclusão dos templos e formando junto com dois outros instrumentos (o koto e o shamisen), o cerne do que se denominou "música clássica japonesa". O mestre Tsuna Iwami veio, por sua vez, carregando o shakuhachi na mala e a música milenar na mente e no coração.

# SAKURAS ESPIRITUAIS

Ao vir para o Brasil e promover esse movimento de extrair um instrumento do seu contexto de origem e inseri-lo em outro, Iwami Sensei – ou mestre Iwami – criou um desvio de rota, como uma brecha no universo espaço-tempo, permitindo que o shakuhachi ganhasse novos recursos técnicos e sobretudo expressivos. Ainda que tenha se esforçado em manter as tradições, formar grupos e reproduzir a herança cultural deixada para trás em seu país de origem, mestre Iwami abriu espaço para outra realidade emergir, quando se dedicou a lecionar a arte de seu instrumento.

O interesse pelo instrumento não se restringiu somente aos membros da colônia. Um dia, diante dele lá estava um jovem brasileiro, inquieto pesquisador de novas sonoridades, interessado em aprender a arte daquele instrumento tão peculiar. Esse era eu. Como não descendente, meu embate com aquela tradição musical provocou transformações inevitáveis e profundas em mim, no instrumento e na minha música.

Além de aprender e executar as músicas tradicionais – sozinho ou nos grupos – passei também a criar músicas novas, usando o shakuhachi, misturando-o a outros instrumentos, mesclando sua estética original com a de outros tempos e lugares.

Em 2008, quando se comemorou o centenário da imigração japonesa no Brasil, criei um conjunto de músicas para acompanhar um espetáculo audiovisual que contava a viagem daqueles primeiros imigrantes. As músicas tinham inspiração nos vários acontecimentos e lugares pelos quais o navio Kasato Maru passara na viagem de pouco mais que 50 dias do porto de Kobe até Santos: partida, estrelas, tempestades, calmarias, vertigem, Malásia, linha do Equador, Cabo da Boa Esperança, índios do Brasil, a chegada.

Dez anos depois, em 2018, essas músicas foram rearranjadas e passaram a integrar um novo espetáculo, chamado “Tabi, a Jornada”, agora em parceria com a minha companheira Cris Miguel, musicista, atriz e bonequeira, que deu àquela viagem um ar de rota espiritual, de jornada em busca de si mesmo.

Em uma das performances desse espetáculo tivemos a alegria de ter o Wagner Borges na plateia. Com toda sua sensibilidade, ele não só assistiu ao espetáculo, como também enxergou miríades de personagens que se apresentavam à sua frente, seja no plano material-físico, seja em outros planos de frequências sutis. E aquela visão o fez criar, naquela mesma noite, alguns dos textos contidos nesta obra.

Neste livro, Wagner nos convida a um mergulho na mente de um eu lírico que vive com um pé em cada um dos dois países...





# WAGNER BORGES

E sintetiza lindamente essa jornada histórica, cultural e espiritual nos versos:

"Eu trouxe o brilho do Sol Nascente nos meus olhos orientais para iluminar os meus passos nas terras do Cruzeiro do Sul."

Assim, em meio às nossas jornadas individuais, nos encontramos aqui e agora, neste lugar e instante, entre passado e futuro, num momento infinitamente pequeno e por isso tão imenso, chamado de "presente", e somos então presenteados por esses versos tão inspirados, que merecem leitura atenta e espiritualizada.

- Danilo Tomic -

Maestro, compositor, mestre em shakuhachi (flauta de bambu japonesa), pianista e educador.

Notabilizou-se como um dos principais herdeiros brasileiros da milenar arte do shakuhachi no Brasil, tendo se apresentado em inúmeros teatros do Brasil e do exterior. É presidente da Associação Brasileira de Música Clássica Japonesa.

Autor de inúmeras trilhas sonoras (algumas premiadas) para TV, teatro, dança, performance e CD-Roms, tem três CDs lançados comercialmente e mais outros três independentes, todos com composições próprias.

Como educador, acumula hoje mais de 20 anos de experiência em sala de aula como professor de Música nos vários níveis escolares, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

De 2011 a 2018 criou e coordenou o Passarim, projeto social de práticas musicais coletivas, que atendeu a mais de 3000 crianças durante esse período.

Em 2019, inaugurou o Espaço Cultural Casa Passarinho, sede da companhia de mesmo nome, em parceria com Cris Miguel, cantora, atriz e bonequeira, com quem vem se apresentando desde 2014 em vários teatros pelo Brasil e pelo mundo.





## PREFÁCIO-II

**A**os estudantes espiritualistas, aos japoneses e descendentes ou até para quem apenas se identifica e admira a cultura japonesa, este é um livro precioso, que contém ensinamentos sobre grandeza, sonhos, transformação, recomeço e crescimento.

Desde o ano 2000, frequento o IPPB e acompanho os ensinamentos de Wagner Borges, que sempre foram grande fonte de inspiração para meus espetáculos e programas de TV. Procurei levar para minha arte esse conteúdo de espiritualidade, os contos de Krishna, de Buda, de Iemanjá, Pachamama, Kuan Yin, os ensinamentos que com ele aprendi.

Além de ser estudiosa de assuntos espirituais, eu me encaixo também na categoria das pessoas que têm amor pela cultura japonesa. Há anos pesquiso sua música, suas canções e histórias, estudo shamisen e levo esse material para meus espetáculos.

No espetáculo “Tabi, a Jornada”, utilizei o teatro com bonecos para contar a viagem dos primeiros imigrantes nesta histórica trajetória e com isso narrando também a jornada interna de um pequeno personagem que faz parte da tripulação do navio, chamado Kazuki, que em companhia de uma garça de papel, um Tsuru, desvendam grandes mistérios da alma, entremeando suas reflexões com o shakuhachi de Danilo Tomic.

Em 2019, Danilo e eu inauguramos o teatro Casa Passarinho em São Paulo, onde dentre tantos shows e eventos, apresentamos este espetáculo. Wagner Borges e a turma do IPPB estiveram algumas vezes no local assistindo a este show e a outros concertos de música japonesa e, dessa experiência, nasceram alguns dos textos que estão contidos neste livro.



# WAGNER BORGES

“Sakuras Espirituais” é uma experiência especial para todos os leitores que mergulharem nessa viagem. O livro requer uma forma diferente de leitura. É preciso ler vagorosamente e deixar o coração ser tocado, permitindo que cada mensagem preencha o leitor de esperança e compaixão. São palavras que trazem luz, conexão, beleza e amor, expressando a delicada sensibilidade do povo do Oriente e sua memória, universalismo e igualdade. É emocionante.

Então não percam tempo, venham logo aqui para dentro deste livro.

“Uma longa viagem começa com um único passo”. (Lao Tsé)

Aproveitem a jornada!

- Cris Miguel -

Bonequeira, autora e contadora de histórias, instrumentista, cantora e dançarina. Desde 1997 integra o grupo de músicas étnicas Mawaca, que se dedica a pesquisar músicas e canções de vários povos.

Fundadora da Companhia Ópera na Mala e autora e atriz dos programas Baú de Histórias e Caderninho Verde da TV Ratibum e TV Cultura.

Participou de diversas turnês e festivais internacionais na Áustria, Itália, Suíça, Croácia, Bósnia, Sérvia, Turquia, China, Bolívia, Argentina, Portugal, Bulgária, Hungria, Grécia, Montenegro, Rússia e Ucrânia.

É cofundadora, juntamente com Danilo Tomic, do Espaço Cultural “Casa Passarinho” em São Paulo, onde administram cursos de bonecos e música, shows, peças teatrais e um minimuseu de bonecos.

Atualmente tem em seu repertório 13 espetáculos de histórias, bonecos e músicas, apresentando-se em teatros, bibliotecas, escolas e unidades do Sesc no Brasil e pelo exterior.





## ABERTURA DAS SAKURAS ESPIRITUAIS

**O**s textos desta obra são alusivos à inter-relação espiritual do Brasil com o Japão. É fato que a colônia japonesa é enorme aqui nas terras sob o céu do Cruzeiro do Sul e que há muitos brasileiros vivendo na terra do Sol Nascente. Existem, assim, conexões extrafísicas entre ambos os países.

Há alguns anos, durante uma experiência fora do corpo, um grupo de mentores espirituais ligados ao astral do Japão se comunicou comigo e me perguntou se eu estaria disposto a escrever alguns textos sobre estas correlações Japão-Brasil.

Eu aceitei a tarefa e eles começaram a me inspirar os escritos, além de me darem acesso à visões espirituais e me conectarem a diversos lances pertinentes.

Pelo fato de eu morar há vinte anos no bairro da Saúde (atualmente a maior colônia japonesa de São Paulo) e ter muitos amigos japoneses, além de, ao mesmo tempo, escrever e trabalhar com os temas espirituais, eles me escolheram para a consecução destes escritos.

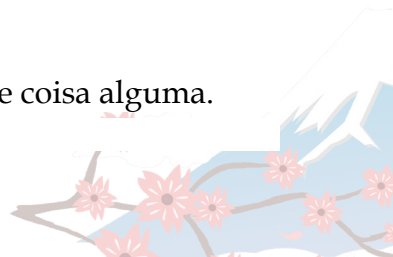
Confesso que a responsabilidade deste compromisso espiritual me preocupou muito, mas, enfim... aí está o resultado deste trabalho.

Agradeço a esse grupo de mentores extrafísicos pela oportunidade que me deram, pois eu sei que esta obra cumpre um papel que vai além do que eu mesmo posso conceber.

Oxalá estes escritos iluminem muitos corações, no Brasil e no Japão. Sim, união... aqui e lá, lá e aqui.

Arigatou.  
Paz e Luz!

- Wagner Borges - mestre de nada e discípulo de coisa alguma.  
São Paulo, verão de 2021.







# TEXTOS





## BRASIL E JAPÃO, AMOR E FRUTA-PÃO

Eu levei fruta-pão para o Japão...  
E pelas coisas nipônicas eu me apaixonei, de todo coração.

Eu fui contente para as terras do Oriente...  
Porque vi o Buda abraçando a terra do Sol Nascente.

Lá, fiz muitos amigos e lembrei-me de casos antigos...  
Onde eu tive a minha vez de ser japonês.

Eu não fui shogun e nem samurai!  
De lá, eu vim para o Ocidente...

Sim, eu vim do Oriente...  
Para ser médium no Brasil, contente.

Eu vi a florescência rosada das cerejeiras...  
E suas pétalas cobrindo as dores do passado.

Ah, foi lá que eu levei fruta-pão...  
Aos meus irmãos do Japão.

Ó, Ilha de Edo tão querida!  
Um dia, eu fui seu filho.

Hoje, eu sou médium brasileiro...  
Unindo o Sol Nascente com a pátria do Cruzeiro.

Do Monte Fuji ao Pão de Açúcar...  
De Tóquio ao Ibirapuera.

Ah, Japão, esqueça a sua antiga dor...  
Pois o Buda trouxe muitos dos seus filhos numa onda de Amor.



# WAGNER BORGES

Aqui no Brasil, Iemanjá e Pena Branca os receberam com alegria.  
E eles estão vivendo e aprendendo sob as estrelas do Cruzeiro do Sul.

Sim, eles vieram do seu ventre, querido Japão...  
Para comer fruta-pão em solo brasileiro.

Lá de Fukushima, trouxeram a menina Keiko...  
Que, aqui no Brasil, ganhou o nome de Iracema.

Também vieram Takeda, Minamoto e Suyama...  
Que agora são brasileiros de pele morena.

Ah, a terra do Sol Nascente é aqui!  
Onde os seus filhos vivem... além dos mares do Oriente.

E, também, é em meu coração...  
Meu querido Japão.

Arigatou.  
Paz e Luz!





## BRASIL E JAPÃO, AMOR E FRUTA-PÃO - II

Eu vim lá do Japão...  
E me apaixonei pelo Brasil.

Eu, o samurai de outrora, agora sou moreno...  
Hoje, eu sou japa-tupi-guarani!

Um dia, eu orei aos pés do Monte Fuji...  
Hoje, eu aprendo com o bondoso preto-velho.

Eu vim da Ilha de Edo...  
Para viver no gigante verde e amarelo.

Ah, Japão, tão querido ao meu coração...  
Eu era flor de cerejeira e agora sou pau-brasil!

Um dia, eu retornarei aos seus templos...  
Mas hoje, eu danço com exu!

A minha flauta shakuhashi está guardada...  
Porque hoje eu toco violão e pandeiro.

A minha espada já era...  
Agora, eu aplico passes espirituais com as mãos.

Meu querido Japão, em suas terras eu aprendi muito...  
Hoje, eu aprendo aqui nas terras do amado Brasil.

Há muitos dos seus filhos vivendo por aqui...  
E outros estão por vir para aprender também!

Antes, eu reverenciava o Sol Nascente como o seu símbolo glorioso...  
Hoje, eu gosto mesmo é do sol que brilha no céu da pátria do Cruzeiro.





# WAGNER BORGES

Ah, Japão, como eu lhe agradeço pelo tempo em que vivi em seu seio...  
E como agradeço ao Brasil pelo tempo em que estou por aqui.

Japão e Brasil, minhas duas terras de honra e alegria...  
Dois amores em um só coração!

P.S.:

Ah, eu sou japa-tupi-guarani...  
Amarelo e moreno, samurai e menino.  
Do Oriente ao Ocidente...  
Eu sou feliz, lá e aqui.  
Salve, Japão! Salve, Brasil!  
Sayonara! Axé!

Arigatou.  
Paz e Luz!





## BRASIL E JAPÃO, AMOR E FRUTA-PÃO - III\*

Quando eu atravesssei os mares, o Japão veio junto...  
Sim, em meu coração.  
Aqui, a visão das cerejeiras se tornaria Liberdade\*\*.

Eu trouxe o brilho do Sol Nascente nos meus olhos orientais...  
Para iluminar os meus passos nas terras do Cruzeiro do Sul.  
Aqui, a visão do Monte Fuji se tornaria Saúde\*\*\*.

Os meus ancestrais vieram comigo...  
Sim, em espírito e inspiração.  
Aqui, a visão dos ventos antigos se tornaria brisa morna.

Enquanto a Ilha de Edo ficava para trás, eu olhava para o céu...  
Pois o meu destino era o Brasil, terra da fruta-pão.  
Aqui, a visão do meu passado se tornaria presente.

À noite, eu sonhava com a Deusa Amaterasu...  
E pedia a Ela que guiasse e protegesse minha gente na nova terra.  
Aqui, a visão Dela nas estrelas se tornaria o meu lar.

Quando eu fiz a música de minha viagem foi com a shakuhashi...  
E os espíritos tocaram a flauta comigo!  
Aqui, a visão dos ancestrais se tornaria sopro vital em mim.

P.S.:

Quando Keiko me viu tocando a shakuhashi, logo me disse:  
"As pérolas estão descendo dos seus olhos."

Takeda também veio, me abraçou e disse:

"Lá no Brasil tem fruta-pão."

Então, Suyama chegou e me sugeriu:

"Junta as pérolas e a fruta-pão... e canta o nosso sonho."

E assim eu fiz, pensando em Pena Branca e Buda.



# WAGNER BORGES

Porque a terra do Sol Nascente se encontrou com o astral do Brasil.  
(Lá em cima, Iemanjá e Amaterasu estão juntas, cantando a Luz.)  
E, agora, eu me tornei japa-tupi-guarani.  
Que essa união me torne melhor como gente.

Arigatou.  
Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Eu fiz esses escritos por inspiração de um senhor japonês, desencarnado, que veio na imigração japonesa para o Brasil, em 1908. Ele viveu e foi feliz aqui. Trata-se de um espírito amoroso e cordial. Ele me pediu para escrever algo relativo à essa temática dos imigrantes japoneses que vieram morar no Brasil.

Eu o vi durante uma apresentação do espetáculo “Tabi, A Jornada dos Primeiros Imigrantes ao Brasil” (com performances dos meus amigos Danilo Tomic, na flauta shakuhachi, e Cris Miguel, na condução dos bonecos-personagens), no Espaço Cultural Casa Passarinho: <https://www.facebook.com/casapassarinho.arte>

Hoje, dias depois, eu me senti inspirado a escrever o que ele me pediu. E junto, desceu um sentimento muito legal aqui, um misto de amor com cerejeira em meu coração.

Ah, é uma honra escrever novamente sobre isso.

\*\* Referência ao bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo, que é um grande reduto da colônia nipônica fora do Japão.

\*\*\* Referência ao bairro da Saúde, onde moro atualmente, um outro lugar da cidade com grande concentração de japoneses.





## BRASIL E JAPÃO, AMOR E FRUTA-PÃO - IV\*

Ainda agora, eu vi o azul de Krishna\*\* mesclado com o azul do céu do Brasil.

Foi aqui, no espaço da Casa Passarinho, onde eu tive uma visão espiritual...

Eu vi a chegada dos mentores extrafísicos japoneses com um grupo de curumins.

Eles rodopiavam no ar enquanto espargiam espiritualmente pétalas de flores...

Sim, pétalas de cerejeira.

Eles vieram lá da terra do Sol Nascente para saudar os curumins no céu do Brasil.

Eles trouxeram as vibrações da flauta shakuhashi enquanto os xamãs-meninos ofereceram o canto dos pássaros.

Sim, no céu da Casa Passarinho eu vi o encontro do povo do Sol Nascente com os espíritos das florestas.

E eu me emocionei por estar novamente aqui, por conseguir ver esta conexão japa-tupi-guarani.

Admirado, eu vi os anciãos japoneses de mãos dadas com os curumins do Brasil, formando um círculo espiritual luminoso.

E então, todos eles se transformaram em passarinhos coloridos...

E saíram voando pelos céus da pátria do Cruzeiro.

Sim, por este lindo céu azulado, mesclado no amor de Krishna.

Ah, que dia lindo!

Mestres japoneses e curumins astrais na Casa Passarinho...

Onde eu ganhei um Krishna-menino.

Aqui, onde Kazui se encontrou com Janaína, nas terras do Brasil.

Sim, neste dia japa-tupi-guarani.

Arigatou.

Paz e Luz!





---

- Notas:

\* Este texto também foi escrito no auditório do Espaço Cultural Casa Passarinho, num dia de domingo bem ensolarado aqui na capital paulista, logo após um espetáculo (em que a Cris Miguel me presenteou com um lindo boneco de pano do menino Krishna, que ela mesma fez com toda sua sensibilidade, carinho e amizade).

Pelas vias da clarividência, eu vi adentrar o ambiente um grupo de mentores extrafísicos japoneses... e junto com eles, um grupo de curumins espirituais (entidades extrafísicas plasmadas em forma de crianças nativas e ligadas à tradição xamânica tupi-guarani). Ou seja, era um encontro Japão-Brasil na atmosfera astral da Casa Passarinho.

\*\* Krishna - o maior dos avatares (emissários divinos) entre os hindus. O mestre de Arjuna, conforme narrado no Bhagavad-Gita (parte essencial do épico "O Mahabharata").





## BRASIL E JAPÃO, AMOR E FRUTA-PÃO - V

Uma canção que atravessa os mares, as estrelas e os planos...

Japão da minha saudade...  
Sempre lindo em minha memória.  
A sua canção atravessou os mares...  
E chegou ao Brasil, em meu coração.  
Os meus ancestrais vieram daí...  
Cheios de canções da terra.  
As montanhas e os rios vieram juntos...  
E hoje cantam dentro de mim.  
Eu nasci aqui, com alma daí!  
A sabedoria antiga me ilumina...  
E os espíritos me guiam.  
Ah, os velhos sábios cantam em meu coração...  
Eles falam do Monte Fuji e das cerejeiras...  
E de um povo de alma operosa e dedicada.  
Muitos que hoje estão aqui, na pátria do Cruzeiro...  
São seus antigos filhos, amado Japão.  
Talvez aprendendo algo novo nos trópicos.  
Os velhos samurais agora são meninos e meninas moreninhos...  
São brasileirinhos... Keiko e João, Suyama e José, Takeda e Maria.  
Aqui, no bairro da Saúde e no bairro da Liberdade, eles se encontram...  
Olhos puxadinhos e gente morena na feira de domingo...  
No astral, curumins e velhos sábios de mãos dadas.  
O Japão antigo no Brasil menino, a canção do Oriente no Ocidente...  
A terra do Sol Nascente dançando com os pretos velhos.  
Ah, os sábios do Oriente estão cantando aqui!  
Eles vieram com a nova florada das cerejeiras...  
Do céu do Japão para o astral do Brasil.  
E hoje, eles me pediram para escrever tudo isso...  
Em homenagem aos japoneses, de lá e daqui.  
Ah, Japão, Japão, terra do Sol Nascente...



# WAGNER BORGES

A sua canção novamente atravessou os mares...  
E trouxe as cerejeiras astrais nos jardins da minha saudade.  
Aqui, as folhas de outono jazem no chão...  
Aí, a primavera está chegando.  
Mas, em meu coração, as folhas revivem, na primavera astral...  
Enquanto os espíritos dos curumins brincam com os sábios.  
Ah, Japão, Japão, a canção continua, além...  
Brasileiros e japoneses, fruta-pão e cerejeiras.  
Ah, Japão, Japão, a canção continua, além...  
E mais não sei dizer.

P.S.:

Eu escutei a canção dos sábios que me dizia para novamente escrever aos japoneses, daqui e de lá, falando de imortalidade da consciência e de irmãos que se abraçam espiritualmente, além-mar, no astral do infinito... E eu só consegui tecer esses escritos japa-tupi-guarani, com alma de samurai-menino.

Oxalá os imigrantes e descendentes de japoneses no Brasil se sintam honrados com essas linhas... Pois além, muito além, as obaasan\* (bachan) e os ojiisan continuam cuidando das canções espirituais que atravessam os mares, as estrelas e os planos que se espraiam pela vida universal.)

Arigatou.  
Paz e Luz!

---

- Notas:

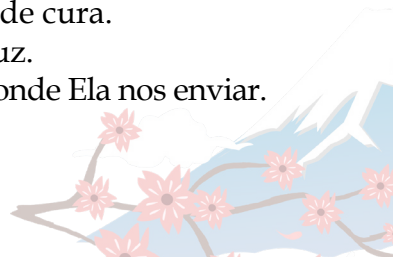
\* Obaasan (bachan) e Ojiisan – do japonês – avó e avô.





## BRASIL E JAPÃO, AMOR E FRUTA-PÃO - VI Na força espiritual de Amaterasu\*.

Eles vieram flutuando em meio à névoa...  
Era uma procissão de espíritos japoneses.  
Eles estavam vestidos com batas brancas.  
Em suas mãos, eles seguravam pequenos cântaros.  
Um deles me olhou com carinho e me disse:  
“Aqui, dentro destes cântaros, estão essências de cura.  
Nós as levamos para tratar invisivelmente os doentes.  
E também soltamos os espíritos que não passaram...  
Nós somos trabalhadores de Amaterasu!  
Portamos a Luz em nossos trabalhos de assistência espiritual.  
Aonde vamos, espargimos as bênçãos da Senhora do Sol.  
É por obra d’Ela que você nos vê neste momento sublime.  
A comunidade japonesa é muito grande em seu país...  
Muitos oram aos Kamis\*\*, pois aprenderam isto quando eram crianças.  
As suas bachan conservaram as velhas histórias da terra do Sol  
Nascente. Elas lhes ensinaram a orar para eles nos momentos de aflição.  
É por isto que você está autorizado a nos ver, para registrar essa ação.  
Amaterasu quer que você escreva esta visão, para alegria dos que oram.  
Ela sabe que você honrará esta oportunidade e cumprirá sua missão.  
E quando esta visão for conhecida, outros mais receberão as bênçãos d’Ela.  
Então, aguarde, pois Ela lhe reserva uma visão especial, e isso é  
uma honra, pela sua gentileza de compartilhar esse conhecimento, como  
emissário d’Ela.  
Isto levará alegria para a comunidade japonesa, que exultará por  
saber disso.  
Nós atravessamos o mundo para compartilhar a visão com você!  
Atravessamos as membranas energéticas, por entre os planos da vida  
porque Amaterasu nos ordenou e nos deu as essências de cura.  
Nós soltamos os espíritos e os passamos para a Luz.  
Essa é a nossa alegria: servirmos à nossa Senhora, onde Ela nos enviar.



Nesta noite, Ela nos enviou até você, para que as bênçãos fluam e a comunidade japonesa as receba, assim como sempre ensinaram as bachan.

Que a Luz de Amaterasu sempre guie o seu coração, com graça e honra.”

Esse mentor japonês me disse isto tudo enquanto abria um dos cântaros... E dele jorrou uma essência vaporosa deliciosa, que me preencheu de alegria.

Um contentamento sereno me interpenetrou e eu curvei a cabeça, agradecido. E, de alguma forma, eu senti o olhar d’Ela dentro dos meus olhos...

Sim, nesta noite, eu também me senti como um dos servidores de Amaterasu.

Oxalá esta visão chegue a quem de direito, com a Luz d’Ela.

P.S.:

Essência sutil...

Evolando pelo ar.

Os Kamis velam invisivelmente...

Do Oriente para os descendentes.

Ah, da terra do Sol Nascente...

Para os corações que oram.

Que as bachan exultem...

Pois sua fé vive!

Além, muito além das luzes ilusórias do mundo...

Brilha a Luz perene de Amaterasu.

Ah, que esta visão retorne, do Ocidente para o Oriente...

Por obra e graça deste Amor, que é um só.

Arigatou.

Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Na cultura japonesa, Amaterasu é a deusa do Sol e do Universo e é considerada uma das mais importantes divindades do Xintoísmo. Ela é responsável por trazer luz ao mundo e pela fertilidade. Seu santuário, em Ise, é um dos mais importantes do Japão.

\*\* Kamis – do japonês – seres espirituais; protetores ancestrais; divindades relacionadas à prática religiosa do Xintoísmo.





## BRASIL E JAPÃO, AMOR E FRUTA-PÃO - VII

A canção-sonho no vento dos Kamis.

Ali, onde os nossos olhares se encontram...  
Mais do que sabemos e sentimos.  
Além do coração, uma canção.  
Algo mais, sem dúvida.  
De onde vem?  
Dizem que os espíritos também cantam...  
E suas canções só falam ao coração.  
Quem compreende isto?  
Algo que se sente e não se explica.  
Antigas histórias viajam pelo éter cósmico...  
São contadas através das canções espirituais.  
Essas mesmas canções que o coração escuta.  
Alguns dizem que elas são cantadas pelos Kamis.  
E que é o vento que as leva por aí...  
Do Oriente para o Ocidente.  
O que estas canções contam?  
Elas falam de um Grande Amor sempre!  
Elas falam ao coração que viaja no sonho...  
E que se deixa levar pelo vento dos Kamis.  
Também dizem que Amaterasu canta dentro do sol...  
E sua Luz inspira os contos através das gerações.  
Quem reconhece isso?  
Do Japão para o Brasil, através do mar...  
O que faz a viagem acontecer por aí...  
Do Brasil para o Japão, através do ar...  
O conto dos Kamis virando canção-sonho...  
Algo mais, sem dúvida.

Arigatou.  
Paz e Luz!





## SOL NASCENTE

O sol bate no alto da casa japonesa.

Vejo o reflexo de mil brilhos em seu telhado avermelhado...

A mente começa a viajar pela clarividência\* e vejo, espiritualmente, as imagens do povo japonês. Perante o meu olho espiritual passam as imagens de gerações e gerações de japoneses. Séculos de história nipônica se desenrolam como um pergaminho espiritual-visual, plasmado diante da minha percepção.

Vejo o Japão surgindo, mudando, ressurgindo e mudando...

A linha do tempo segue e as imagens mostram o Japão espiritual transformando-se no Japão tecnológico. A Espiritualidade se foi... ficou a tecnologia e também, o estresse e o vazio consciencial.

A alma do povo japonês chora, agoniada, dilacerada nas entranhas do seu dragão tecnológico. Os mais antigos estão presos aos códigos de honra ultrapassados e os mais jovens estão presos no vazio-material-eletrônico.

Ó, Ilha de Edo!

Seus velhos estão tristes e seus jovens estão perdidos, engolfados nas luzes artificiais das coisas.

Onde está sua alma verdadeira?

Povo japonês, onde estão os seus sonhos luminosos?

Que modernidade é esta que faz o seu coração sofrer?

Por que essas luzes artificiais tomaram o seu brilho espiritual?

Vejo novamente o telhado da casa japonesa...

O sol já foi embora e os moradores da casa acenderam as luzes.

Porém, surge um outro Sol no zênite... A sua Luz é mais intensa e percebo ondas de amor em seus raios.

É o Sol Espiritual de Buda\*\*, com sua luz-sabedoria banhando toda a casa.

Percebo nesta visão um simbolismo: a casa representa o Japão!

Sinto que neste momento a alma do Japão está recebendo o darma\*\*\* de Buda.

Sim! O Espírito de Buda está abraçando o povo japonês.





# SAKURAS ESPIRITUAIS

Não sei o motivo dos espíritos me mostrarem essa visão. Mas, por intuição, sei que tenho antigas ligações com o Japão.

Não sei o futuro do povo japonês, mas sei que o Sol de Buda está brilhando nos telhados espirituais do Extremo Oriente.

Parece-me que a verdadeira alma japonesa quer ocupar o seu devido lugar no coração das pessoas.

Ela brilha sob a Luz de Buda.

E a sua Luz não é artificial, pois é um Sol de Amor.

Arigatou.

Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Clarividência – do latim, clarus – claro; videre, ver – é a faculdade perceptiva que permite ao indivíduo adquirir informações acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e coisas, físicas ou extrafísicas, por meio da percepção parapsíquica de imagens ou quadros mentais.

\*\* Buda – do sânscrito – O Iluminado; Aquele que despertou! Palavra derivada de “Buddhi”, que significa “Iluminação Pura” ou “Inteligência Pura”. Ou seja, quem alcança o estado de Buddhi, torna-se um Buda, um ser iluminado e desperto.

\*\*\* Darma – do sânscrito “Dharma” – dever, missão, programação existencial, mérito, bênção, ação virtuosa, meta elevada, conduta sadia, atitude correta, motivação para o que for positivo e de acordo com o bem comum.





## SOL NASCENTE - II

Conversando com dois espíritos japoneses\*.

Amigos, o Coração do Buda não é Oriental ou Ocidental.  
Porque o Amor não tem fronteiras...

A maior honra não está em matar ou morrer por algum ideal, mas em trabalhar em prol da Paz... E nenhum imperador desse mundo é Senhor do Céu!  
Portanto, só o Todo pode decidir sobre o mérito de cada Ser.

A terra do Sol Nascente é onde o astro-rei se levanta na linha do horizonte... E isso é em todos os lugares – a cada amanhecer.

Sabe?... Eu os vejo como meus irmãos... Porque, outrora, eu também fui japonês.

A Ilha de Edo mora em meu coração, assim como a Luz do Buda.

Mais do que isso ou aquilo, todos nós somos cidadãos do universo.  
A nossa pátria real é no centro do Grande Coração do Eterno.

Somos irmãos... E o Sol Nascente é de todos os seres.

Sabe?... Eu vi o Espírito do Buda abraçando a alma do povo japonês.

Parecia um enorme Sol alaranjado sobre os céus do Japão. A sua Luz era só Compaixão Serena...

Então, eu me lembrei dos kamikazes japoneses – e de Hiroshima e Nagasaki – e orei pelos meus irmãos japoneses.

Também lembrei-me daqueles que passaram pelo doloroso resgate cármico dos terremotos e tsunamis em terras nipônicas. E orei mais ainda...

Contudo, mais do que o sofrimento deles, eu senti o Amor do Buda guiando-os porque o Sol d’Ele estava iluminando suas jornadas por entre os planos.

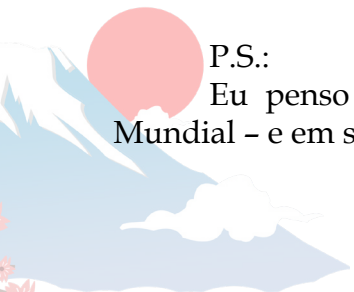
Ah, meus amigos, o Grande Sol Nascente é o do Amor.

Eu agradeço a vocês pela visita e pela atenção.

Que os nossos corações também sejam pequenos sóis de Amor.

P.S.:

Eu penso nos rapazes kamikazes da época da Segunda Guerra Mundial – e em suas famílias e vejo os pés dourados do Buda.



# SAKURAS ESPIRITUAIS

Eu penso em Hiroshima e Nagasaki e vejo surgir uma linda flor de lótus azul – plasmada espiritualmente pelos mentores espirituais em homenagem ao povo japonês.

Eu penso nas vítimas dos terremotos e tsunamis e vejo o Sol do Buda brilhando nos céus do Japão.

Eu penso na alma do Povo Japonês – incluindo os seus descendentes que moram em outros países – e oro em silêncio.

Sim, eu penso nos meus irmãos japoneses, encarnados e desencarnados e vejo uma Luz maravilhosa... Então, eu agradeço ao Buda enquanto o meu coração canta o mantra “Om Mani Padme Hum”...

Arigatou.  
Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Escrevi essas linhas após ter visto em meu quarto dois rapazes japoneses desencarnados, trajados à moda japonesa antiga. Eles seguravam uma caixa quadrada embalada em um tipo de papel vermelho, cheio de caracteres japoneses. E dentro dela havia uma luz intensa que atravessava o papel. Era como um pequeno sol dentro de uma caixa embrulhada com papel fino avermelhado.

30

Então, eles me saudaram e me disseram que dentro daquela caixa estavam os nomes de muitos rapazes que tinham sido kamikazes durante a Segunda Guerra Mundial. E que ambos trabalhavam numa equipe extrafísica de auxílio a esse pessoal do lado de lá. Também me explicaram que muitos desses rapazes estavam reencarnados em vários lugares do mundo e continuavam recebendo a assistência invisível do grupo deles.

Para minha surpresa, eles me pediram que eu escrevesse sobre isso, porque, segundo eles, seria uma forma de confortar as muitas famílias japonesas e seus descendentes.

Eu fiz isso, de todo coração, nessas linhas aqui grafadas.

E me senti honrado pelos meus irmãos japoneses.





## NAU JAPONESA

Na rota das mil maravilhas.

Nau japonesa,  
No rio que corre  
Por entre as montanhas...  
Nas luzes da primavera.

Música que corre,  
No som da flauta shakuhachi,  
No som do koto...  
E no meu coração.

Vento que vem do Oriente,  
No horizonte do Sol Nascente...  
Balançando as cerejeiras,  
No templo da natureza.

A canção que canta a alma do povo japonês,  
No rio da memória,  
Por entre as montanhas,  
Nas ravinas do meu coração.

As ninfas da música,  
Na rota das mil maravilhas,  
Por onde corre a inspiração...  
No Japão, no Japão, no Japão.

Na terra do Sol Nascente,  
Por onde correm o Buda e o monge.  
Onde o azul do céu beija o Monte Fuji...  
Onde o koto dança com a shakuhachi\*.



# SAKURAS ESPIRITUAIS

Nau japonesa...  
Que corre pelo rio da música,  
No Japão, no Japão, no Japão...  
Que é sempre no meu coração.

P.S.:

Fiz estes escritos novamente no auditório do Espaço Cultural Casa Passarinho (<https://www.facebook.com/casapassarinho.arte/>), onde os músicos Danilo Tomic e a mestra japonesa Tamie Kitahara faziam uma apresentação de flauta shakuhachi e koto. Então, inspirado na temática desta apresentação, escrevi estas linhas sob o comando do meu coração, nas asas espirituais das velhas histórias que correm por entre os rios e as montanhas e além...

Arigatou.  
Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Koto e shakuhachi – são instrumentos musicais de origem japonesa.

O koto é um instrumento musical de cordas dedilhadas, composto de uma caixa de ressonância com diversas cordas, semelhante a uma grande cítara, possui cerca de 1,80m. Atualmente é um dos mais populares dentre os instrumentos musicais tradicionais japoneses.

O shakuhachi é um instrumento de sopro oriental, vagamente parecido com a flauta doce europeia. Possui estrutura aparentemente simples: um bocal, o corpo de bambu e cinco orifícios.





## FLORILÉGIO ESPIRITUAL DAS SAKURAS

Floradas secretas das bênçãos dos Kamis.

Eu vi os espíritos flutuando por sobre as cerejeiras\*.  
Eles estavam ali esperando alguém de bom coração passar...  
Para lhes trazer os contos estelares.  
Amaterasu os enviara pelos raios de sol...  
Assim, eles desceram surfando nas cores do arco-íris.  
Pois há portais espirituais por sobre as cerejeiras...  
Então, eles surgiram ali no astral do Brasil.  
Todos eles eram japoneses felizes, portadores da Luz.  
Ah, eu os vi claramente e lhes disse: "Ainda não é primavera!"  
Eles riram e me disseram: "Também existem sakuras\* no céu onde é sempre primavera espiritual."

33

Contente, eu vi a sabedoria dos ancestrais em seus olhos...  
E senti a força espiritual dos seus contos.  
Um deles era um senhor e tinha um chapéu de camponês plasmado na cabeça. Daí, ele me disse: "Hoje eu semeio as pétalas da paz...  
Amaterasu me deu essa tarefa e por isso, eu sou feliz."  
Outro deles era bem jovem e me disse: "Eu vou renascer aqui...  
E, sob a pátria do Cruzeiro do Sul, eu cantarei na Luz de Amaterasu".  
Então, uma mocinha japonesa se apresentou e me disse: "Eu serei irmã dele... E os meus poemas serão lindos, inspirados nos Kamis."  
Admirado, eu os vi sendo envolvidos por uma Luz da cor das cerejeiras... E junto, aquela alegria que chama a vida e faz pensar no melhor para todos.

Eu sabia que era, mais uma vez, a Luz de Amaterasu!  
Sim, também existem sakuras no céu...  
E contos lúdicos, no Japão e no Brasil.  
Às vezes, os Kamis invisivelmente se mesclam às floradas das cerejeiras... E dali, espargem bênçãos secretas sobre os passantes.  
Isso é assim há muito tempo... Na primavera do Bem.  
(Que Amaterasu abençoe estes escritos.)

# SAKURAS ESPIRITUAIS

P.S.:

Japão-Brasil, Brasil-Japão...

Na mesma canção.

Além do coração, onde nossos olhares se encontram...

Na mesma Luz.

(Que os Kamis sempre nos inspirem união.)

Arigatou.

Paz e Luz!

---

- Notas:

\* A flor de cerejeira (em japonês, sakura) significa a beleza feminina e simboliza o amor, a felicidade, a renovação e a esperança. É uma flor de origem asiática, conhecida como "Sakura", a flor nacional do Japão, onde estão documentadas mais de trezentas variedades de cerejeiras. No estado de São Paulo, apenas três variedades tiveram sucesso.







## SHISAS ESTELARES

Vencendo o dragão de dentro.

Olhando por sobre o mar, você vê o dragão?  
Às vezes, o vento sopra algo mais...  
O canto dos espíritos.  
Você vê o Shisa\* sendo levado para a luta?  
O seu coração ainda está com ele?  
Talvez, o guardião esteja lhe dizendo algo...  
Por intermédio de suas preces.  
Ou quem sabe, convidando-o(a) para erguer sua cabeça?  
Os contos ainda calam fundo em você?  
Olhe acima do mundo, onde os bons espíritos riem.  
Eles são como Shisas estelares... são guardiões dos contos!  
Você ainda os escuta em suas meditações?  
Eles também atravessaram o mar...  
Sim, vieram compartilhar os contos no astral do Brasil.  
Porque assim o Céu os ordenou!  
Eles conhecem todos os que oram aos Kamis.  
E, muitas vezes, eles sopram a fumaça dos incensos...  
Quem sabe, lembrando-o(a) de algo perene.  
Talvez, a força do Shisa em seu coração...  
Para você vencer o dragão dentro de si mesmo(a).  
Na ilha de Okinawa ou no Brasil, continue cantando o que lhe faz bem.  
Valorize a todos os que lhe antecederam na jornada...  
Honre-os com a sua conduta pessoal: vença a si mesmo!  
Que os contos de outrora - e os seus contos de hoje -, sejam os  
mesmos, pois o tempo passa... e os guardiões continuam sua jornada.  
No Japão ou no Brasil, eles são Shisas estelares.

P.S.:

Recorda: você, criança, escutando os contos...  
Você se lembra da admiração que sentia?



# SAKURAS ESPIRITUAIS

Ah, você sonhava ter a força de um Shisa.  
Então, seja! Faça o seu conto de hoje honrar isto.  
Vença o seu dragão, aqui e agora.  
Está tudo dentro de você mesmo(a).  
Em Okinawa ou no Brasil, lembre-se da proteção de Shisa.  
(Os Kamis continuam orientando.)

Arigatou.  
Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Shisa - do japonês - Os Shisa são seres mitológicos japoneses (mescla de cão e leão), protetores, típicos da cultura Ryukyu, presentes na tradição de Okinawa.

Obs.: Um grupo de espíritos japoneses me inspirou a fazer estes escritos. Na verdade, eu nem sabia o que estava escrevendo direito, simplesmente deixei fluir...

Fui pesquisar, em seguida, para saber o significado de Shisa na cultura de Okinawa, uma das ilhas do Japão. Inclusive, eles também mencionaram algo sobre o Kojiki (o livro histórico mais antigo que se conserva relativo à história do Japão. Literalmente significa "registro de coisas antigas"), que eu também pesquisei depois.

Então, deixo, na sequência, o link do site "Japão em Foco", para quem quiser conhecer a lenda de Shisa...

<https://www.japaoemfoco.com/shisa-a-estatu-a-do-guardiao-de-okinawa/>

Obs.: Enquanto eu editava estes escritos, rolava aqui no meu som uma canção okinawana, da vocalista Rimi Natsukawa (da qual sou fã). Então, deixo, na sequência, o seu link no YouTube...

<https://www.youtube.com/watch?v=J43yvF5BI6A>





## ELES VIVEM! - VI\*

No Japão espiritual...

Amigos...

Não se lamentem pelos irmãos que partiram.

Eles continuam vivos, além, muito além das saudades.

Eles brilham em seus corpos espirituais, pois essa é sua real natureza.

Nada pode obliterar o princípio imperecível, que sempre existe.

Aqui, neste mundo das formas, nossos sentidos não captam os planos sutis.

Contudo, podemos perceber algo mais, em nossos corações.

É possível, nos momentos em que o nosso ego se cala, escutarmos algo...

Um sussurro que vem das estrelas na linguagem sutil dos sentimentos.

Muitas vezes, eles estão tão próximos e nos abraçam invisivelmente.

Outras vezes, eles nos aguardam no plano astral quando saímos do corpo...

Então, os abraços acontecem além do mundo, nas luzes do eterno.

Uma parte de nós pode senti-los, de formas misteriosas, mas bem reais.

E a maior homenagem que podemos fazer para eles é vivermos pela Luz, pois eles ficam muito contentes quando nos veem seguindo em frente...

Eles não vivem nas estátuas e nem em monumentos de lugar algum...

Eles vivem no seio da vida universal, como sempre e continuam evoluindo.

Nada está parado em canto algum, tudo vibra, tudo vive, na Terra e além.

Eles se alegram quando nos veem fazendo algo positivo pelo bem comum, pois sabem do valor dos propósitos justos e consonantes com a Luz.

Eles também cantam e dançam, de formas admiráveis, com as estrelas.

Sim, espíritos também rodopiam e brincam entre eles, e isso é vida!

Eles não são fantasmas e nem almas penadas, são os queridos de sempre.

Eles não se lamentam pelo que passou, pois a Luz os chama para o infinito.

Há tantas coisas para eles verem e reverem no Invisível Imanente...

E, mais à frente, eles compartilharão isso com os que aqui ficaram.

Eles vivem! E o tempo evidenciará isto, inexoravelmente, como deve ser.

Eles gostam quando falamos deles, bem vivos, pois é prova de Amor.



# SAKURAS ESPIRITUAIS

P.S.:

No momento em que escrevo estas linhas, eu vejo muitos olhos brilhantes. E, também, sinto que eles estão de mãos dadas num círculo de Luz. Alguns deles foram japoneses que desencarnaram por bombas atômicas. Eles riem e me dizem que estão felizes de verdade e que a vida segue... Eles são de várias idades e aparências, todos japoneses e estão muito bem. Eu sinto a alegria deles em mim. E sei da responsabilidade de vê-los. Eu sei que eles cantam algo em japonês, mas eu não compreendo a letra. Mas, em meu coração, eu sei que é canção de ninar, canção de Amor real. Eles cantam pelos que ficaram e, também, pelos que já voltaram à Terra. Eles sabem onde cada um está, em países diferentes, vivendo... E eles riem muito e abençoam com preces que também não entendo. Mas, eu sei do Amor e da alegria que sinto vindo deles neste momento. Eles vivem sim... E estão além do Japão físico, em seus corpos espirituais. O motivo pelo qual eu escrevo tudo isto é um só: eles vivem!

Nada pode destruir o Ser espiritual, que entra e sai dos corpos perecíveis (nem bombas atômicas e nem o ceticismo do mundo podem obliterar a vida).

Lá, do Japão espiritual, eles enviam suas bênçãos para os japoneses daqui... Alguns, aqui no Brasil; outros, além-mar, no Japão físico. (Eu acho que a canção de ninar deles diz isso: "eles vivem!")

38

Arigatou.  
Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Deixo, na sequência, os links das partes IV e V deste texto:

Parte IV - <http://ippb.org.br/textos/1122-eles-vivem-iv>

Parte V - <http://ippb.org.br/textos/1138-eles-vivem-v>





## HÁ ALGO MAIS... UM AMOR E UMA LUZ...

Desperto fora do corpo\* num ambiente extrafísico sobre o Japão. Estou bem lúcido e flutuo alguns metros acima do palco de uma espécie de teatro.

O lugar está cheio de pessoas sentadas e quietas. Algumas estão rezando. Sei, por intuição, que todos ali estão desencarnados e com problemas de adaptação à sua passagem final. Também sei que há alguns deles ainda remanescentes da tragédia de Fukushima, traumatizados pelo violento tsunami.

Ninguém ali está sofrendo com dores ou problemas energéticos. O problema deles é psicológico: trata-se do velho apego às formas, pessoas, culturas e lugares.

Muitos deles choram de saudade dos familiares que ficaram na Terra; outros cantam sutras a seus ancestrais. E outros mais se sentem deslocados e solitários.

O ambiente do imenso teatro é agradável. Suas paredes claras exalam um clima psíquico leve e sadio. Todos ali sabem que estão desencarnados, mas permanecem sentados como se fossem encarnados e num ambiente humano convencional.

Em dado momento, percebo um Ser de Luz alguns metros acima de mim. Ele não apresenta forma humanoide, parece mais um grande fulcro luminoso. Sinto, vindo dele, uma emanção de algo que defino como uma mistura de pensamento-sentimento-energia integrados numa serenidade amorosa e contente.

Por intuição, sei que fui levado extrafísicamente por ele até ali. Sei que é para um trabalho de esclarecimento e assistência espiritual. Sei, também, que há algo mais nisso, mas desconheço os motivos. No entanto, confio na Luz e sei que tudo ali é positivo e baseado no Amor e na Ética Universal.

O público presente não me vê flutuando ali por cima, nem ao Ser de Luz.

Então, entra no palco um senhor japonês calvo, desencarnado, com aparência de uns sessenta anos de idade, vestido sobriamente de terno marrom. Ele está de óculos e carrega um livro embaixo do braço. Sua atmosfera espiritual é tranquila e bondosa.

# SAKURAS ESPIRITUAIS

Sei que ele é um homem ligado às coisas do Budismo e tem experiência em lidar com desencarnados apegados à Terra. Parece-me que ele trabalha há muito tempo nessa tarefa e parte do público ali presente já o conhece.

Ele começa a falar com o pessoal, como numa palestra, de maneira carinhosa e educada. Explica a eles que é necessário passar para outros planos de manifestação e que a vida segue... E, também fala de um Grande Amor que está em tudo. Cita alguns ensinamentos de Buda e brinca dizendo que todos ali são pequenos Bodhisattvas, apenas esquecidos de si mesmos e da Grande Compaixão.

Eu observo tudo quietinho e sinto imediatamente um carinho enorme por esse homem que está ali, tentando ajudar o pessoal a passar para a Luz. Também, noto que o Ser de Luz está inspirando-o secretamente e dando-lhe o suporte energético necessário para tal tarefa.

Então, o inesperado acontece: ele olha para cima, me vê e me chama pelo meu nome. Todos no teatro também olham para cima e me veem, com certo susto. Eu sinto uma força invisível impulsionando-me suavemente para baixo, até o palco.

Pouso suavemente e aperto a mão do homem. De alguma forma intuitiva, eu sei o que fazer e por que estou ali. Viro de frente para o público e saúdo a todos.

Nisso, o homem me diz, telepaticamente:

“Fale com eles com a mesma comunicação de um encarnado. No atual estado de baixa lucidez em que estão, eles não entenderiam a comunicação telepática. Fale normalmente, pois estamos num plano denso, adjacente à crosta japonesa, no duplo extrafísico de um ambiente budista voltado para a ajuda espiritual aos desencarnados presos à Terra.

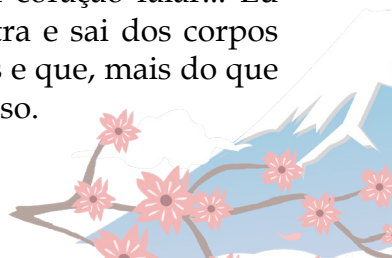
Eu disse a eles que você veio do Brasil e que está fora do seu corpo, nos ajudando aqui. Falei que você é médium e está acostumado com essas atividades extrafísicas em seu país. Eu também, lhes disse que há um Ser de Luz acima de você e que Ele garantiria a passagem deles para a Grande Luz. Portanto, meu irmão brasileiro, faça o que você sabe fazer e nos ajude com as lindas energias espirituais do Brasil.

Ah, eu também disse a eles que você gosta muito das coisas do Japão e que tem um cachorrinho que foi presente dos Budas.

Hoje é necessário que os nossos irmãos tristes sejam confortados por uma energia diferente das que têm por aqui. E por isso você foi trazido até aqui pelo Ser de Luz. Então, meu irmão, deixe o seu coração falar e, mais uma vez, seja bem-vindo à terra do Sol Nascente.”

Daí ele se afasta e fica quietinho num canto, cantando alguns sutras.

Eu, ali de frente com aquelas centenas de desencarnados japoneses em silêncio e esperando algo acontecer, deixo o meu coração falar... Eu lhes digo que ninguém morre, é só o espírito que entra e sai dos corpos perecíveis. Também falo\*\* que todos nós somos irmãos e que, mais do que japoneses ou brasileiros, nós somos cidadãos do universo.



Digo que estar ali é uma honra e que tem muita gente esperando por eles do “lado de lá” e que a vida seguirá, como sempre faz...

Então, uma coluna de Luz desce sobre minha cabeça e eu não sei mais o que dizer. Apenas deixo-a passar por mim, pois sei que é a emanção superior do Ser de Luz, propagando-se para eles. No meio dessa Luz-Amor-Serenidade, percebo que todos estão sendo comunicados espiritualmente que é chegada a hora de partir e que eles serão felizes novamente. Ah, que honra ver algo assim, em Espírito e Verdade.

Gradualmente, o ambiente do teatro é banhado totalmente por uma Luz rosada. E, também, sinto um agradável cheiro de flores no ar. Sinto que a resistência deles é quebrada por aquela energia amorosa, que nada julga e os compreende totalmente.

Nesse momento, ocorre outra coisa inesperada: todas as pessoas dali ficam de pé, abrem as mãos e começam a cantar alguns sutras. Eu sei que elas estão vendo os seus entes queridos esperando-as do “lado de lá”. Algumas choram, outras riem, mas todas ficam eufóricas com suas visões.

Ou melhor, quase todas. Porque, em pé, à frente e à minha esquerda, está um menino japonês de uns cinco anos de idade. Está vestido de calça comprida marrom e uma camisa listrada. Ele me olha firmemente, como à espera de algo.

Olho para ele e sinto algo diferente em mim. Ele não está tendo uma visão e o seu foco de atenção sou eu. Então, ele me surpreende e me diz:

“Me leva para o Brasil! Me leva com você!”

Olho para ele e sinto a compaixão descendo do Ser de Luz sobre mim.

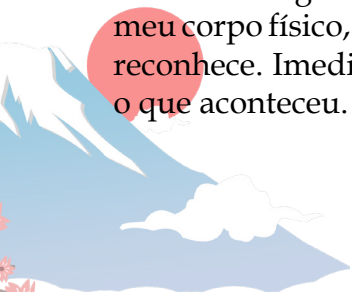
Vou até ele e o abraço. O menino chora e me diz novamente: “Me leva com você!”

A essa altura, noto que todos no teatro estão olhando para nós dois, eu e o menino abraçados ali. Muitos deles se emocionam e começam a bater palmas.

Eu digo para o menino: “Se pudesse, eu o levaria comigo. Eu cuidaria de você. E seria uma honra recebê-lo. Mas eu já sou um cinquentão na matéria e nem sei quanto tempo eu tenho pela frente. Sim, eu cuidaria de você, como um filho. De toda forma, quem sabe se, mais à frente, você reencarna no Brasil, como filho de alguém próximo a mim? Tudo é possível e eu o reconheceria na hora. E, assim, nós poderíamos conviver por um tempo de vida. Por agora, entre na Luz e siga em frente...”

Novamente, a coluna luminosa desce sobre minha cabeça e envolve nós dois abraçados. Lentamente, eu sigo flutuando com o menino em meus braços e perdendo a lucidez no meio da Luz rosada suave...

Em seguida, sinto-me caindo de grande altura e me fundindo com o meu corpo físico, com aquele clássico solavanco que todo projetor extrafísico reconhece. Imediatamente, sento-me na cama e repasso mentalmente tudo o que aconteceu.





# SAKURAS ESPIRITUAIS

Está tudo bem claro na minha mente e o meu coração está cheio daquela Luz que não é desse mundo. E, ainda sentado na cama, no escurinho do quarto, no meio da madrugada fria e silenciosa, eu faço uma prece na intenção daqueles irmãos japoneses, para que eles sejam felizes novamente... Enquanto isso, as lágrimas de agradecimento rolam pelo meu rosto, lavando o meu Ser nas ondas de um Grande Amor.

Lembro-me do Ser de Luz, do senhor budista no palco e das pessoas dali. Mas o que não me sai da mente é o olhar do menino japonês. É como se o coração dele viesse junto comigo. Então, sou surpreendido por um toque no meu joelho direito.

E aí, eu o vejo juntinho de mim. O Rama, o meu parceirinho\*\*\*, que está deitado na cama comigo, também o vê, pois olha para ele fixamente. Ele me diz:

“O Ser de Luz me disse que eu vou voltar em breve e será no Brasil. Por favor, me espere. Seria uma honra tê-lo por perto. O Ser de Luz me disse que providenciará tudo. Ele também me disse para agradecê-lo pela ajuda, e que conta com você para outros trabalhos. Que os Budas abençoam sua jornada.”

Após me dizer isso, ele faz um gesto de despedida e eu deixo de vê-lo.

Levanto-me e vou até a sala do apartamento. Olho para fora e vejo a noite fria da grande metrópole cinzenta onde o Grande Arquiteto Do Universo me colocou para viver, aprender e trabalhar. Ainda estou sob o impacto psíquico dessa vivência no astral do Japão. A energia do Ser de Luz continua comigo e a daquele senhor budista também. Mas só penso no menino.

Há algo mais...

Um Amor e uma Luz.

P.S.:

Ah, eu trabalho com isso há tantos anos e sempre sou surpreendido pela Espiritualidade. E, cada vez mais, me sinto como uma criança diante do infinito...

Quantas madrugadas silenciosas testemunharam o meu choro depois de um trabalho de assistência extrafísica...

Quantas vezes eu vi o Amor descendo secretamente sobre o mundo dos homens tristes e sem coragem...

Quantas vezes eu vi os Seres de Luz agindo nos bastidores do mundo, para o Bem de todos...

Quantas vezes eu vi e participei da passagem de espíritos para o “lado de lá” ...

Quantas vezes eu retornei para o corpo físico com aquela alegria que não é deste mundo...

Quantas vezes eu fui levado para assistir algo e depois escrever sobre diversos lances extrafísicos, para o esclarecimento de outros estudantes das coisas do espírito...



Quantas vezes eu senti algo e não consegui escrever, pois as palavras sumiram nas ondas de um Grande Amor...

Quantas vezes eu escrevi que têm coisas que não se explicam, só se sentem...

Ah, quantas vezes o meu coração disse: "Há algo mais... Um Amor e uma Luz."

Arigatou.  
Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Projeção da consciência – é a capacidade parapsíquica – inerente a todas as criaturas –, que consiste na projeção da consciência para fora de seu corpo físico.

Sinónimas: Viagem astral – Ocultismo.

Projeção astral – Teosofia.

Projeção do corpo psíquico – Ordem Rosacruz.

Experiência fora do corpo – Parapsicologia.

Viagem da alma – Eckancar.

Viagem espiritual – Espiritualismo.

Viagem fora do corpo – Diversos projetores extrafísicos e autores.

Emancipação da alma (ou desprendimento espiritual) – Espiritismo.

Arrebatamento espiritual – autores cristãos.

\*\* Eu não sei falar japonês, mas, de alguma forma, todos ali me entendiam, como se estivesse falando no idioma deles. Por eu estar projetado num nível denso do plano extrafísico, concomitante ao duplo etérico da Terra, não rolava a comunicação telepática normal de alguém fora do corpo, era como se eu estivesse no plano físico conversando mesmo.

\*\*\* Rama é um cãozinho da raça Yorkshire Terrier, de cor escura mesclada com tons claros, que costuma dormir junto comigo.





## NAS ONDAS ESPIRITUAIS DO BUDÔ

Aqui estamos nós!  
Trazendo o Budô\* para o chão...  
E ancorando a Luz na Terra.  
Pela Paz...  
Budô, Budô, Budô!  
Sagrado é o discípulo que trilha a senda do Amor.  
Por isso, nós nos sentamos no chão, com o nosso coração.  
E cantamos juntos: “Budô, Budô, Budô!”  
A arrogância cega o homem e o ódio destrói o seu equilíbrio.  
Ao mesmo tempo, o Carma\*\* põe tudo o que se faz na balança...  
Para ajustar os efeitos às qualidades de suas ações.  
Logo, quem caminha com os ensinamentos do Budô prima por  
melhorar seus atos...

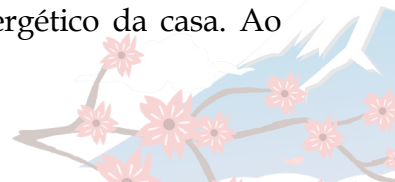
Para que os seus efeitos sejam auspiciosos e de acordo com a senda  
sagrada.

Budô, Budô, Budô!  
Aqui estamos nós!  
Para proteção da casa e de todos.  
Pela Paz.  
Budô, Budô, Budô!

- Os Guardiões do Budô -

P.S.:

Essa mensagem me foi transmitida por um grupo de mentores  
extrafísicos ligados à uma Sociedade de Cultura Japonesa em São Paulo. Isso  
foi pouco antes do início de uma palestra, em que eu falaria sobre o corpo  
de luz e as experiências fora do corpo. Então, ali mesmo no auditório, eu  
vi quatro espíritos (plasmados como enormes japoneses lutadores de sumô)  
sentarem-se nos quatro cantos do ambiente. Eles tinham uma atmosfera solene  
e concentrada, ou seja, eram protetores do campo energético da casa. Ao



mesmo tempo em que eu via isso, outros espíritos paramentados com roupas de praticantes de artes marciais japonesas me passavam este comunicado interplanos. Eles irradiavam uma energia muito boa e cheia de alegria.

Hoje, passando a limpo estes escritos, senti uma grande alegria por ter registrado o toque consciencial deles. E me senti honrado novamente por eles terem me dado a oportunidade de vê-los agindo invisivelmente nos bastidores de uma sociedade de tradição japonesa. Resumindo: a atmosfera espiritual deles era maravilhosa!

---

- Notas:

\* Budô – é um termo para designar as Artes Marciais Japonesas.

Trata-se também de um termo utilizado para descrever o estilo de vida dos praticantes dessas artes (código de honra), o qual integra uma série de aspectos físicos, filosóficos e morais, com foco no autoaperfeiçoamento, disciplina e crescimento pessoal e espiritual.

Segundo a filosofia do Budô moderno, o combate não se dá com um inimigo externo, e sim com o nosso “ego”, considerado um inimigo interno, devendo ser combatido e derrotado.

\*\* Carma – do sânscrito, karma – ação; causa – é a lei universal de causa e efeito – tudo aquilo que pensamos, sentimos e fazemos são movimentações vibracionais nos planos mental, astral e físico, gerando causas que, inexoravelmente, apresentam seus efeitos correspondentes no universo interdimensional. Logo, é óbvio que não há efeito sem causa e os efeitos procuram naturalmente suas causas correspondentes. A isso, os antigos hindus chamaram de carma. Atualmente, além do contexto da Índia, a expressão é usada no Extremo Oriente e em vários lugares do mundo.





## MÃOS DE LUZ, MÃOS DE AMOR

Nas mãos que curam, até mesmo os seus calos são luminosos, pois nelas também está a Luz do Cristo.

Os homens de Bem são médiuns do Amor.

Por meio de seus chacras, os mentores espirituais vertem energias sadias.

Mãos de Luz projetam estrelinhas virtuosas e isto é percebido no extrafísico.

Então, os Seres Celestes descem ao mundo e operam sutilmente as artes da cura.

Eles laboram em Nome do Cristo, espargindo benesses sutis, incondicionalmente.

46

Como isso é belo: as mãos dos espíritos e dos homens irmanadas no mesmo Bem!

Esta seara é portentosa: mãos de Luz não julgam, só vibram a favor de todos.

E tal atividade luminosa não comporta corações escuros nem intenções escusas.

Quem é servidor na seara do Bem, é cidadão da Luz.

Mãos invisíveis, mãos dos mentores extrafísicos.

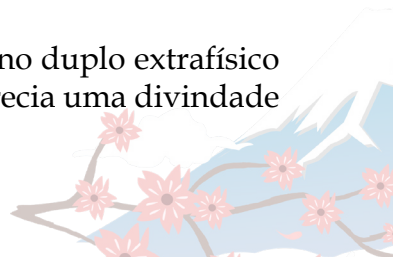
Mãos dos homens de Bem, mãos de Cristo.

Enfim, mãos de Luz, mãos de Amor.

P.S.:

Escrevi, estas linhas a pedido de um dos mentores extrafísicos da casa espírita “A Caminho da Luz”, onde novamente realizei uma palestra (com o tema “Mãos de Luz”). Ele me pediu para dedicar o texto aos trabalhadores do centro e também, me pediu discrição quanto à sua presença. Segundo ele, estes escritos são em nome de todos os benfeitores do grupo e, acima de tudo, em nome de Cristo, fonte e referência espiritual dos trabalhos ali realizados.

Outra coisa: em dado momento, eu vi entrando no duplo extrafísico do salão uma entidade de aparência feminina (mais parecia uma divindade



## WAGNER BORGES

japonesa, nimbada de energias clarinhas e brilhantes), acompanhada de um grupo de espíritos orientais.

Tratava-se de uma elevada mentora espiritual que opera invisivelmente na região de Suzano, cidade onde há uma grande comunidade de imigrantes japoneses e seus descendentes. Ela estava ali com seu grupo, no astral de uma casa espírita cristã, somando mais energias positivas no ambiente. Ela me deu a honra de vê-la.

Que mulher linda! Que energia! E que porte majestoso em sua aura!

Que maravilha: um grupo de mentores japoneses numa casa espírita cristã (que ajuda muitas pessoas na cidade). E eu, ali, sem seguir nenhuma doutrina criada pelos homens da Terra, falando de mãos de Luz de forma universalista.

Ah, que honra estar ali!

Nessa noite luminosa, no centro “A Caminho da Luz”, eu encontrei algo mais...

O Amor de Cristo e a Luz do Oriente.

Sim, algo mais... um Amor e uma Luz, mais uma vez.

E eu estou cada vez menor diante dessa grandeza chamada “Espiritualidade”.

Arigatou.

Paz e Luz!





## OM MANI PADME HUM\*

Uma homenagem às mães de todos os lugares.

É noite fria na grande metrópole de aço e concreto.

Mas aqui, dentro do meu lar, tem uma aragem sutil e morna, pois um servidor extrafísico da Luz me visitou ainda agora.

Ele veio de mansinho e começou a cantar o mantra Om Mani Padme Hum... Então, uma onda de Amor interpenetrou o meu coração.

Em seguida, ele começou a fazer uma dança oriental graciosa...

Parecia um tipo de Tai Chi Chuan, mas ele tinha um leque aberto nas mãos.

Ele (que tinha aparência de japonês) me disse mentalmente:

“A compaixão não tem fronteiras.

Os homens e mulheres que trafegam nas vias da Paz são pequenos Budas... E eventualmente, despertarão ao longo das vidas seriadas (Roda de Samsara).

O mantra Om Mani Padme Hum é a canção de compaixão por todos os seres... Cantá-lo evoca os melhores sentimentos do coração compassivo.

Hoje, eu trago este mantra até você em homenagem às mães de todos os lugares. Por favor, escreva isto, para que elas saibam o quanto são amadas.

Esta dança que eu realizo em seu lar é também dedicada à elas.

Os motivos disso são tão somente de conhecimento dos Budas!

Eles me enviaram aqui até você, para isto, para falar do mantra...

Para fazer chegar às mães as ondas de compaixão serena e sutil.

A minha dança é de reverência à elas, em nome dos Budas.

Eu sou um servidor, canto e danço pela Paz, invisivelmente.

Eu canto o mantra e me sinto dignificado por isso, pois é maravilhoso.

Eu sei que a compaixão viaja e toca muitos corações, dignificando-os também. Por favor, dignifique esta noite veiculando o mantra em homenagem às mães...

É maravilhoso ser um servidor dos Budas, que sempre abençoam a todos.

Que este mantra chegue às mães, dignificando-as como elas merecem.

Os Budas jamais julgam nada, ois Eles amam... Eles amam... Eles amam.”





# WAGNER BORGES

Sim, ele me pediu para grafar este recado, com toda educação e respeito.  
E eu assim fiz, admirado, com o meu coração navegando nestas ondas de compaixão.

Ah, eu sei da responsabilidade de ser um servidor da Luz, como eu sei...  
E agradeço aos Budas e ao seu servidor extrafísico pela oportunidade de hoje.

Oxalá estes escritos sobre o mantra cheguem às mães, da Terra e além.

P.S.:

A madrugada está fria.

Mas, em meu coração, o mantra é morninho.

Sim, cálido, como as bênçãos invisíveis dos Budas.

Que as mães sejam dignificadas...

Como querem os Budas.

Eles sabem os motivos destes escritos.

(Eu só sei agradecer pela oportunidade de participar.)

Om Mani Padme Hum!

Arigatou.

Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Om Mani Padme Hum – do sânscrito – sua tradução literal é: “Salve a joia no lótus”. Esse é um mantra de evocação do bodhisattva da compaixão entre os budistas tibetanos e chineses (mais conhecido como o “mantra da compaixão”).

\*\* Deixo, na sequência, o link do YouTube para uma linda versão do mantra Om Mani Padme Hum, realizada pela vocalista malaia Imee Ooi...

<https://www.youtube.com/watch?v=o5HumvDuGyY>





## VISITAS ESPIRITUAIS NO VENTO DO SUPREMO

Ao cair da tarde, enquanto trabalho num texto para uma revista, o som da batida de um sino ecoa dentro do meu coração. Fecho os olhos e deslizo para o centro de mim mesmo.

Pelas vias da clarividência, percebo um mentor extrafísico ao meu lado. É um velho amigo ligado à atmosfera espiritual do budismo e companheiro de outras jornadas conscienciais.

Ele sorri e me cumprimenta com um gesto de cabeça. Em seguida, ele aponta para a minha frente e, telepaticamente, me diz: “Eu trouxe um amigo seu, que quer muito falar com você. Ele já o encontrou fora do corpo, por várias vezes. Em algumas delas, você se lembrou; em outras não. E, agora, pelas condições favoráveis em que você se encontra, ele resolveu se manifestar aqui mesmo, em seu ambiente humano.”

Então, eu vejo em minha frente a visita extrafísica: é o Suyama, meu amigo japonês, que frequentava minha casa e trabalhou muitos anos comigo em diversas atividades anímico-mediúnicas, no IPPB e em outros lugares. Ele era médium dos bons e exímio clarividente. Passou por muitos lugares e era um sujeito com postura universalista, que fazia amizade fácil, mas gostava mesmo era de Umbanda e de estudos sobre experiências fora do corpo. No ano 1996, aos 47 anos, ele se mandou para o plano extrafísico, devido a problemas hepáticos.

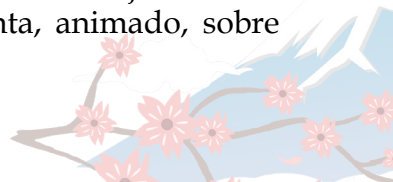
Há algum tempo, venho me lembrando de encontros fora do corpo com ele, mas sempre envolvido em trabalhos de assistência extrafísica e nunca com tempo para batermos aquele papo. E ele está sempre sorrindo e irradiando energia pelas mãos. Suas condições espirituais são muito boas.

E agora, ele está aqui mesmo... Eu estou sentado em frente ao computador e ele está aqui no meio da sala, sorrindo e batendo palmas. E ao meu lado, o mentor budista.

Nem preciso dizer que a sala está cheia de energia branco-prateada e que há um grande contentamento no ar.

O Suyama me fala algumas coisas particulares dele mesmo e minhas também e diz que se sente honrado pelos anos que trabalhamos juntos...

Ele fala da alegria de me reencontrar e comenta, animado, sobre



o trabalho que está realizando atualmente no plano espiritual (ele atua num templo de cura do astral e ajuda espíritos recém-desencarnados a se readaptarem à vida extrafísica).

Então, olho para o meu amigo budista ao lado e vejo que seus olhos estão brilhando muito. Sei que ele está conectado a um estado elevado de consciência - lucidez e amor integrados na alegria serena.

Olho para o Suyama novamente, com sua amizade e alegria, e agradeço-lhe pela visita agradável e pelos toques conscienciais particulares.

Penso no Poder Maior que me ajuda a ter essas percepções e agradeço a Ele, por tudo... Penso na humanidade e faço uma prece ao Alto, pelo bem de todos os seres.

Ah, como eu gostaria de falar para todo mundo que a morte não existe e que as consciências se reencontram nos diversos planos da vida universal. Dizer para todos que o espírito é imortal e segue bem vivo, além... E que isso não se prova pelos cinco sentidos do corpo, mas pela sintonia entre os seres, de coração a coração.

Na Terra ou no astral, é o amor que faz acontecer a sintonia entre os seres.

Quem ama sabe e compreende aquelas coisas do espírito, em seu coração.

Só o Alto sabe o momento certo de cada coisa.

Paciência na jornada.

Discernimento a toda.

Luz nos propósitos.

Brilho nos olhos.

Amor no coração.

E um grande agradecimento ao Todo.

Pois Ele está em tudo!

Arigatou.

Paz e Luz!





## NA LUZ DO ALTO DA MONTANHA - IV\*

Nas asas da meditação, eu vejo grandes montanhas, algures...

E me bate uma saudade, não sei do quê.

A voz do meu coração me diz: "Aquiete-se e observe; escute o chamado."

Então, eu escuto o som de pequenos chocalhos dentro de mim.

E, mesmo sem saber como, eu sei que outras vozes estão me chamando.

Vozes antigas, cheias de sabedoria, que falam apenas ao espírito.

E o meu coração escuta o "som sem som" enquanto eu vejo as montanhas...

Em minha tela mental interna, eu vejo as alturas de Machu Pichu e também, os espíritos dos guardiões, dos xamãs e dos condores.

As suas vozes me falam da doçura de Pacha Mama\*\*, a Grande Mãe.

Surpreso, eu vejo pétalas de flores desconhecidas descendo sobre mim.

Sei que é um carinho dos espíritos dos Andes, por entre os planos...

Tímido, eu compreendo e agradeço enquanto as lágrimas rolam em silêncio. Fico quietinho ao mesmo tempo em que as imagens vão mudando...

Minha mente vai longe à medida que o meu coração me ancora espiritualmente. Então, eu vejo a imensa cadeia montanhosa do Himalaia, com seus picos nevados.

E escuto o som de pequenos sinos e gongos dentro de mim.

Outras vozes antigas me chamam e me falam da sabedoria do velho Oriente e da luz sutil daquelas alturas, que outrora desceu na Índia e iluminou os iogues.

E aí, eu vejo um olhar no céu, cheio de amor e a serenidade me envolve.

Eu sei que é um Rishi\*\*\* velando silenciosamente pela humanidade.

E as vozes me dizem que "Brahman\*\*\*\* é o fim da saudade do amor..."

Ah, elas também me falam da compaixão silenciosa dos Budas e Bodhisattvas.

Eu vejo meninos tibetanos vestidos de monges e cantando com alegria.

São mestres espirituais em forma de criança, voando por cima do mundo.

Eles cantam o mantra da compaixão: "Om Mani Padme Hum..."

E uma luz cor de vinho desce das alturas do Himalaia em meu coração.

E eu escuto as risadas de criança deles dentro de mim mesmo.



Eu fico sem saber o que fazer, arrebatado pelas ondas de sabedoria deles porque as aparências enganam: eles são mestres da consciência e, eu, a criança.

Então, mais uma vez as imagens mudam e eu vejo as montanhas Kun Lun, na China... E lá em cima, eu vejo uma reunião de sábios taoistas, cheios de bom humor.

Um deles me acena e, imediatamente, um raio de luz amarela desce em minha testa. E, enquanto tudo fica brilhante, as vozes me falam do Amor Que Gera a Vida e da dança do Chi e a ação do Tao\*\*\*\*\*, que não pode ser definido. Eu, imerso na luz amarela, nem sei o que fazer, solto nas ondas espirituais. Novamente as imagens mudam e passo a ver diversas montanhas do mundo...

Eu vejo o Monte Fuji no Japão, as Highlands nas ilhas britânicas e tantas outras montanhas que nem conheço... E os espíritos dali, sempre na Luz.

Finalmente, eu vejo apenas uma montanha. Sei que ela é a origem de todas elas porque ela é toda de Luz e as vozes vêm de lá, por entre os planos...

Elas me dizem que “O Todo está em tudo!” e que, “sem amor, ninguém segue...”

Então, uma onda de Luz branquinha desce sobre o topo da minha cabeça. E, na Luz, eu escuto, em meu coração: “Escreva, ria, estude, trabalhe, ame e siga...”

P.S.:

As montanhas me chamaram mais uma vez.

Eu fui até elas, mas não saí do lugar.

Eu fui, em espírito, por entre os planos...

Sim, eu fui pelas trilhas do coração.

Que são as mesmas por onde andam os iniciados e os poetas porque eles sabem que estas trilhas não são deste mundo e nelas estão os espíritos de todas as montanhas.

Sim, eu fui por elas e escutei a mensagem em meu coração.

Ela era a mesma, por onde eu fui, sempre em nome da Luz.

E honrando-a, aqui e agora, eu escrevo estas linhas.

Peço ao Grande Espírito que permita que elas viajem por aí, até as trilhas de outros corações para inspirar suas jornadas.

Ah, eu não sou mestre de nada, nem de mim mesmo.

Eu só sei sentir e escrever... E, às vezes, as montanhas me chamam!

Então, eu escuto a mensagem delas, em espírito, e depois escrevo, como deve ser. E só o Grande Arquiteto Do Universo sabe o que se passa em meu coração.

Ele, o Senhor de todas as montanhas, do Céu e da Terra.

Arigatou.

Paz e Luz!



- Notas:

\* As três partes anteriores deste texto podem ser acessadas nos seguintes links:

Parte 1

<http://www.ippb.org.br/textos/856-no-alto-da-montanha-na-luz-da-presenca>

Parte 2

<http://www.ippb.org.br/textos/972-no-alto-da-montanha-na-luz-da-presenca-ii>

Parte 3

<http://www.ippb.org.br/textos/975-no-alto-da-montanha-na-luz-da-presenca-iii>

\*\* Pacha Mama - do quíchua Pacha ("universo, mundo, tempo, lugar"); e de Mama ("mãe") - "Mãe Terra" - é a deidade máxima dos Andes peruanos, bolivianos, do noroeste argentino e do extremo norte do Chile.

\*\*\* Rishis - do sânscrito - sábios espirituais; mestres da velha Índia; mentores dos Upanishads.

\*\*\*\* Brahman - do sânscrito - O Supremo, O Grande Arquiteto Do Universo, Deus, O Amor Maior Que Gera a Vida. Na verdade, O Supremo não é homem ou mulher, mas pura consciência além de toda forma. Por isso, tanto faz chamá-Lo de Pai Celestial ou de Mãe Divina. Ele é Pai-Mãe de todos.

\*\*\*\*\* Tao - do chinês - "O Caminho"; "a essência de tudo"; "O Todo".

Na verdade, o TAO não pode ser descrito ou explicado por palavras humanas. Por isso, deixo a cargo do sábio Lao Tsé uma explicação mais apropriada:

"Há algo natural e perfeito, existente antes de Céu e Terra.

Imóvel e insondável, permanece só e sem modificação.

Está em toda parte e nunca se esgota.

Pode-se considerá-lo a Mãe de tudo.

Não conhecendo seu nome, chamo-o TAO.

Obrigado a dar-lhe um nome, o chamaria Transcendente."

- Lao Tsé - in "Tao Te Ching" - China; Século VI a.C.

Obs.: Chi - do chinês - força vital, energia.





## REFLEXÕES E RECOMEÇOS...

Muitas vezes, nos momentos de inspiração, o Céu projeta palavras de luz no mundo dos homens... Elas descem diretamente no coração! E depois, tornam-se textos conscienciais que viajam na sintonia do “Amor Que Gera a Vida”.

Assim, o Céu toca outras consciências por meio dos próprios homens... E o Grande Coração do Universo fala ao pequeno coração dos homens.

Fala daquela grandeza que transcende o simples viver.

Fala de uma luz que está em todos os corações.

Fala do que é celeste na linguagem dos homens.

Fala de lindos sonhos, por entre as estrelas...

Fala de uma viagem espiritual, por entre os planos e os espíritos...

Fala dos valores de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Fala, como só o Céu é capaz, no sentido de valorizar a vida.

Fala de amizades verdadeiras e de bons propósitos.

Fala de reflexões e recomeços...

Ah, quando o Céu desce no coração, tudo se transforma!

E, de coração a coração, os homens se comunicam mesmo que em lugares diferentes.

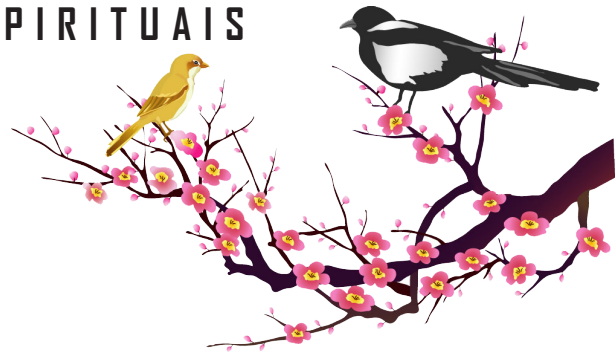
Sim, eles se comunicam, nas mesmas palavras e na mesma sintonia.

Reflexões e recomeços, por obra e graça do Céu, entre os homens e os espíritos...

Arigatou.

Paz e Luz!





# POSFÁCIO-I

56







## SAKURAS E ROSAS EM FLORESCÊNCIA...

**N**o meio da madrugada, desceu um facho de Luz em meu lar... De dentro dele, saiu um mentor extrafísico e me saudou. Tratava-se de um senhor japonês, de barbicha, vestido com um manto azul.

Ele tinha um barrete escuro na cabeça e uma atmosfera muito simpática. Sua presença era firme e atrás dele, havia uma trilha de flores de cerejeiras... Ele veio, tocou em meu ombro direito e me disse mentalmente: "Meu irmão, a compaixão do Senhor Amitabha\* é como um sol. Sua Luz irradia para todos, incondicionalmente.

O seu chamado é silencioso e ecoa, mesmo nos rincões escuros...

Miríades de seres perdidos nas trevas de si mesmos são abraçados por Ele (envolvidos por suas dores, eles nem mesmo percebem a ação do Iluminado.)

Para Ele, todos são pequenos Budas esquecidos de sua natureza real. Ele nada condena e compreende todos de maneira maravilhosa. Ele projeta mais do que energia... é uma compaixão luminosa e silenciosa.

No centro do turbilhão da roda de samsara\*\*, Ele é a paz serena. Ele observa as agitações cármicas\*\*\* dos homens, cuidando secretamente... Como um irmão mais velho que ampara o aprendizado dos menores.

E, assim Ele cumpre o seu darma\*\*\*\*, abençoando tudo e todos.

Eu vim em Nome d'Ele para abençoar estas sakuras espirituais.

O coração d'Ele é sempre Sol Nascente... no Oriente e no Ocidente.

É Sol da Paz! É o esplendor da compaixão que se esparrama por tudo...

Japão e Brasil são irmãos que navegam nas águas do rio da coexistência.

Sakuras no Japão e rosas no Brasil... a florescência de uma união.

Brasil e Japão, povos distantes no espaço físico, mas bem próximos no coração... Culturas diferentes na aparência, no entanto interligadas por elos secretos.

Por favor, sinta-se feliz pela consecução destas sakuras espirituais.

O Senhor Amitabha abençoa este darma com o sol da compaixão serena."



# SAKURAS ESPIRITUAIS

P.S.:

Ele me disse tudo isso e em seguida entrou novamente no facho de Luz... Ele se foi, de volta para a Terra Pura dos Budas, no Sol Nascente da Paz.

E eu fiquei aqui, agradecido e emocionado, pensando no quanto sou sortudo. Sim, sortudo, por fazer parte desta florescência espiritual de sakuras e rosas.

Também fiquei refletindo sobre a responsabilidade de assumir tal tarefa... Felizmente, agora cumprida, com a maravilhosa ajuda do Leo, do Ivan, da Nair e da Inês.

Que estas sakuras espirituais iluminem muitos corações, no Brasil e no Japão.

Om Namó Amitabhaya!

Arigatou.

Paz e Luz!

---

- Notas:

\* Amitabha (ou Amitayus) – é um dos Budas maiores. Significa “A Luz Infinita”.

É uma corruptela chinesa da expressão sânscrita Amrita Buddha – ou Imortal Iluminado. Este termo possui variações diversas, tais como Amita, Abida, Amitaya (ou Amitayus). É o esplendor infinito (Amita-Abha).

Para melhor compreensão destes escritos, favor ver o texto “Amithaba – O Estando da Luz Infinita”, neste link:

<http://www.ippb.org.br/textos/1241-amitaba-o-esplendor-da-luz-infinita>

\*\* Samsara – do sânscrito – no contexto budista trata-se da roda reencarnatória (o fluxo incessante de renascimentos através dos mundos).

\*\*\* Cárnicas – do sânscrito, karma – ação, causa – toda ação gera uma reação correspondente; toda causa gera o seu efeito correspondente. A esse mecanismo universal os hindus chamaram de carma. Suas repercussões na vida dos seres e seus atos podem ser denominados de consequências cármicas.

\*\*\*\* Darma – do sânscrito, dharma – dever, missão, programação existencial, mérito, bênção, ação virtuosa, meta elevada, conduta sadia.





# POSFÁCIO-II





## FLORADAS NA LUZ DE AMATERASU

**Bênçãos secretas dos Kamis dos leques abertos.**

**D**o meio das brumas espirituais, eles vêm...  
São etéreos e elegantes, majestosos e misteriosos.  
Eles trazem nas mãos pequenos jarros cheios de essências sutis...  
E, junto com eles, a Luz que vem do sol.  
Eles são trabalhadores da falange extrafísica de Amaterasu.  
Eles se locomovem por entre os planos, na ação da assistência espiritual.  
E assim, eles criam pontes invisíveis entre o Japão e o Brasil.  
Eles são silenciosos e respeitosos, com leques abertos nas mãos.  
E quando eles mexem estes leques, as energias mudam...  
O leque fechado significa austeridade e responsabilidade na senda.  
O leque aberto significa expansão das energias e bênçãos irradiadas.  
Sim, eles me mostram isso, pois eu nada sei sobre estes simbolismos.  
Admirado, eu os vejo chegando ao meu lar e abanando os leques...  
Então, eu me sinto bem pequeno diante de tal grandeza e honra.  
Eles nada me dizem, mas eu os compreendo espiritualmente.  
Eu sei que eles estão aqui por causa das sakuras espirituais deste livro.  
Eles vieram finalizar esta obra e me dizer que Japão e Brasil são irmãos.  
Eles são discretos e só se deixam ver em ocasiões especiais.  
E eu estou tendo a honra de vê-los mais uma vez...  
Sim, eles estão aqui e estão com os leques abertos e irradiando alegria.  
Eu, admirado, deixo as lágrimas rolares quietinhas pelo meu rosto...  
Dentro de mim, o contentamento espiritual pela tarefa cumprida.  
Em meu coração, eu sei que Amaterasu está inspirando tudo isso.  
Ah, eu me sinto tão pequeno... e realmente, não sei mais o que dizer.  
(Os leques estão abertos e a brisa espiritual sopra aqui e lá, lá e aqui.)

Arigatou.  
Paz e Luz!





# GLOSSÁRIO







## GLOSSÁRIO

**Aura** – do latim, aura – sopro de ar – halo luminoso de distintas cores que envolve o corpo físico e que reflete, energeticamente, o que o indivíduo pensa, sente e vivencia no seu mundo íntimo; psicofera; campo energético.

**Chacras** – do sânscrito – são os centros de força situados no corpo energético e têm como função principal a absorção de energia – prana, chi – do meio ambiente para o interior do campo energético e do corpo físico. Além disso, servem de ponte energética entre o corpo espiritual e o corpo físico.

Os principais chacras são sete, que estão conectados com as sete glândulas que compõem o sistema endócrino: coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, umbilical, sexual e básico (aqui não estão relacionados os chacras secundários, inclusive o chakra esplênico, em cima do baço).

Obs.: Ver o texto “Chacras e Cura Psíquica – II”, neste link:

<http://www.ippb.org.br/bioenergia/chacras-e-cura-psiquica-ii>

(E, para informações mais detalhadas sobre bioenergia, aura e chacras, ver a seção específica no site do IPPB, neste link:

<http://www.ippb.org.br/bioenergia>).

**Clarividência** – do latim, clarus – claro; videre, ver – é a faculdade perceptiva que permite ao indivíduo adquirir informações acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e coisas, físicas ou extrafísicas, por meio da percepção parapsíquica de imagens ou quadros mentais.

**Corpo espiritual** – Cristianismo – Cor. I, cap. 15, vers. 44.

Sinónimas: Corpo astral – do latim, astrum – estrelado – expressão utilizada pelo grande iniciado alquimista Paracelso, no séc. 16, na Europa, e por diversos ocultistas e teosofistas posteriormente.

Perispírito – Espiritismo – Allan Kardec, séc. 19, na França.

Corpo de luz – Ocultismo.

Psicossoma – do grego, psique – alma; e soma, corpo. Significa literalmente “corpo da alma”. Expressão usada inicialmente pelo espírito André Luiz nas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e por Waldo Vieira, nas décadas de 1950-1960, atualmente mais utilizada pelos estudantes de Projeciologia.



**Darma** – do sânscrito, dharma – dever, missão, programação existencial, mérito, bênção, ação virtuosa, meta elevada, conduta sadia, atitude correta, motivação para o que for positivo e de acordo com o bem comum.

**Mantra** – do sânscrito – palavra oriunda de manas, mente; e tra, controle ou liberação –, literalmente significa “controle ou liberação da mente”.

**Médium** – do latim, intermediário – é o indivíduo que tem a capacidade supranormal de perceber os seres extrafísicos e de servir de canal interplanos para eles se comunicarem com os níveis mais densos.

**Mediunidade** – conjunto dos fenômenos parapsíquicos manifestado pelo indivíduo (médium) sob a influência de seres extrafísicos.

**Mentor extrafísico** – entidade extrafísica e positiva que ajuda na evolução de todos os seres; amparador extrafísico; protetor astral; auxiliar invisível; guia espiritual; benfeitor espiritual.

**Om Mani Padme Hum** – do sânscrito – sua tradução literal é: “Salve a joia no lótus”. Esse é um mantra de evocação do bodhisattva da compaixão entre os budistas tibetanos e chineses (mais conhecido como o “mantra da compaixão”).

**Plano extrafísico** – é o mesmo que plano astral ou plano espiritual.

**Projeção da consciência** – é a capacidade parapsíquica – inerente a todas as criaturas – que consiste na projeção da consciência para fora de seu corpo físico.

Sinónimas: Viagem astral – Ocultismo.

Projeção astral – Teosofia.

Projeção do corpo psíquico – Ordem Rosacruz.

Experiência fora do corpo – Parapsicologia.

Viagem da alma – Eckancar.

Viagem espiritual – Espiritualismo.

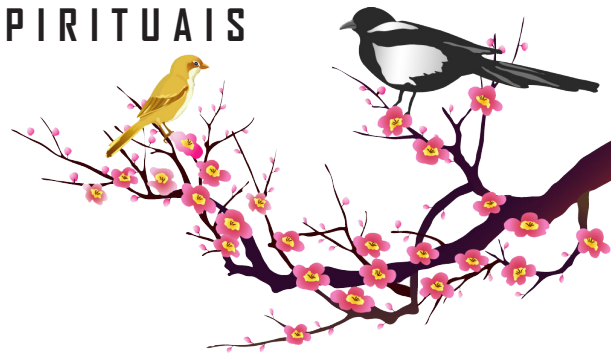
Viagem fora do corpo – Diversos projetores extrafísicos e autores.

Emancipação da alma (ou desprendimento espiritual) – Espiritismo.

Arrebatamento espiritual – autores cristãos.

Umbral – Plano astral denso; Geena; Hades; inferno.





# LISTA DE MÚSICAS

64







## LISTA DE MÚSICAS

Alguns textos deste livro foram escritos enquanto eu escutava músicas de artistas japoneses. Ou seja, elas se tornaram trilhas sonoras em meu coração.

Então, deixo, na sequência, os links do YouTube para quem quiser escutá-las também.

- “Kurenai”, da instrumentista japonesa Missa Johnouchi.

<https://www.youtube.com/watch?v=zvCHHqIU6j0>

- “Twilight”, também de Missa Johnouchi.

<https://www.youtube.com/watch?v=C6KGBqLxkwE>

- “Nada Sou Sou”, da vocalista japonesa Rimi Natsukawa.

(Legendada em japonês):

<https://www.youtube.com/watch?v=CfB0Sz8QOss>

(Legendada em português):

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=180&v=JM\\_StslGZMw](https://www.youtube.com/watch?time_continue=180&v=JM_StslGZMw)

(Acompanhada por orquestra):

[https://www.youtube.com/watch?v=En\\_Y-xD2MJI](https://www.youtube.com/watch?v=En_Y-xD2MJI)

- “Shima Uta”, também da vocalista japonesa Rimi Natsukawa.

[https://www.youtube.com/watch?v=8foQlu\\_yW70&list=RD8foQlu\\_yW70&start\\_radio=1&t=100](https://www.youtube.com/watch?v=8foQlu_yW70&list=RD8foQlu_yW70&start_radio=1&t=100)

- “Haru no Umi”, dos músicos japoneses Miyagi Kiyoko e Aoki Reibo.

<https://www.youtube.com/watch?v=404tSfsP3eI>

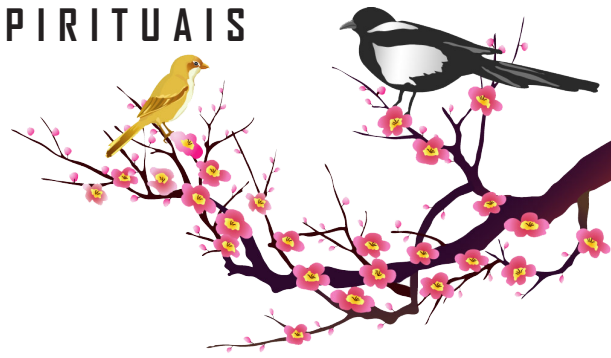
- “Eye To I”, do músico japonês Osamu Kitajima.

<https://www.youtube.com/watch?v=NHhOJry26K0>

- "Inside... Is Forever" do músico americano Devakant.

<https://www.youtube.com/watch?v=Uvm7vdT8YfA>





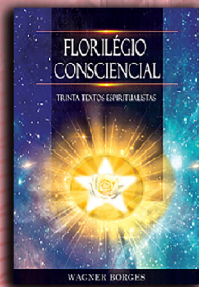
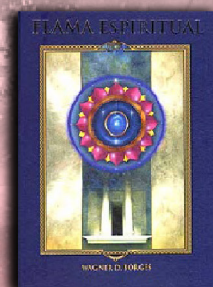
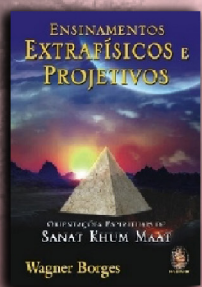
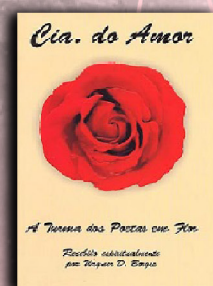
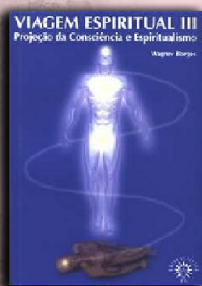
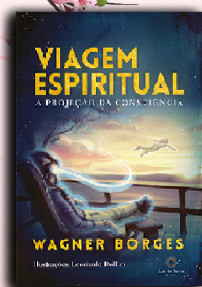
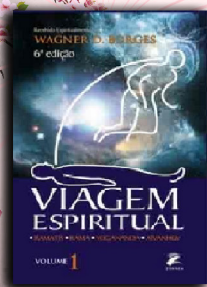
# OUTRAS OBRAS DO AUTOR

66





Wagner Borges





*Redes  
Sociais*



[www.ippb.org.br](http://www.ippb.org.br)



Instagram



Facebook



Youtube

